

Ganho de peso e alterações metabólicas em pacientes submetidos a troca valvar

GLAUCIA DA SILVA COSTA, MARCELO GOULART CORREIA, MARCIO SANTOS PRAZERES, GRAZIELLE HUGUENIN e CRISTIANE LAMAS

Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Sobrepeso e obesidade são problemas de saúde pública, podendo ter relação com a síndrome metabólica e com desfechos cardiovasculares. Estudos demonstram uma relação entre sobrepeso/obesidade e uso prolongado de antimicrobianos. A endocardite infecciosa (EI) é uma condição grave em que usualmente utilizam-se antibióticos durante 4-6 semanas. **OBJETIVO:** Analisar a variação da composição corporal e perfil bioquímico de pacientes com EI tratados com antibióticos por tempo prolongado em comparação ao grupo controle. **MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo de pacientes com EI tratados por 4-6 semanas de antibióticos (casos) e troca valvar (TV), e em pacientes submetidos à TV sem EI, pareados por gênero e idade ± 5 anos (controles), após o seguimento em 1 ano. Foram coletados dados clínicos, medidas antropométricas e exames bioquímicos. Composição corporal foi avaliada por bioimpedância octopolar InBody 720. Dados foram analisados no programa *Jamovi* (Version 1.2) e R Core Team (2019). **RESULTADOS:** Avaliaram-se 68 pacientes, submetidos a TV aórtica e/ou mitral, em 2016 e 2017; a média de idade foi 52,3 anos, 67,6% eram homens; 74,6% hipertensos, 17,6% diabéticos, e 43,3% tinham insuficiência cardíaca. A escolaridade média era de 8 anos; tempo médio de internação foi de 45 dias. Desses 68 pacientes, 22 tinha tido EI; tempo médio de tratamento antimicrobiano foi 35 dias. O IMC após 1 ano de seguimento dos casos foi de $27,3 \pm 5,9$ e de controles de $29,3 \pm 6,03$ ($p=0,215$) indicando sobrepeso em ambos os grupos. Obesidade central foi notada nos 2 grupos, com perímetro da cintura de $91,8 \pm 15,1$ e $95,1 \pm 15,0$ ($p=0,407$) respectivamente. O % de massa gorda foi de $32,9 \pm 13,3$ nos casos vs $36,6 \pm 11,4$ nos controles ($p=0,255$). LDL foi de $108 \pm 26,4$ nos casos e $122 \pm 38,9$ nos controle ($p=0,117$), triglicérides $178 \pm 32,1$ nos casos e $190 \pm 45,5$ nos controles ($p=0,064$), insulina de $7,45$ [$5,49-14,2$] nos casos e $13,2$ [$8,4-20,7$] nos controles ($p=0,024$); HOMA IR de $1,75$ [$0,965-3,31$] nos casos e $3,06$ [$1,48-5,72$] nos controles ($p=0,042$). Apenas 72,7% dos casos faziam atividade física vs. 82,6% dos controles. **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidos a TV, por EI ou não, tiveram aumento do IMC e perfil bioquímico alterado. Não houve diferenças estatísticas entre casos e controles, o que sugere que outros fatores, e não o uso prolongado de antibióticos, foram responsáveis pelo ganho ponderal. É fundamental um olhar mais atento às alterações metabólicas e corporais em pacientes valvares.